2023. Foi realizado o levantamento e tabulação das informações epidemiológicas e clínicas dos casos, após isso as amostras foram extraídas e testadas por Reação em Cadeia mediada pela Polimerase em tempo real (qPCR) utilizando oligonucleotídeos e sondas específicas para detecção de MPOX.

Resultado: Das 284 amostras recebidas 45,8% (130) foram confirmadas, onde 95% (124) pertenciam a pacientes do sexo masculino tendo o grupo etário de 20 a 29 anos com 86% (61) dos casos. Os sintomas mais comuns relatados foram febre (78,4%), lesão cutânea (62,3%), cefaléia (60%) e adenomegalia (38,4%). Dos pacientes positivos 86% (112) se enquadram no grupo de homens que fazem sexo com homens, 52% (68) são pessoas que vivem com HIV e 18% (24) possuem alguma infecção sexualmente transmissível ativa, sendo a sífilis a mais prevalente com 91,6% (22) dos casos. Foi registrado a hospitalização e posterior óbito de um paciente que vivia com HIV e possuía sífilis ativa.

Conclusão: Diante disto, pode-se avaliar que o perfil clínico e epidemiológico dos pacientes no Estado do Pará se assemelha com os descritos em literatura em todo o mundo, logo, torna-se fundamental a vigilância epidemiológica deste patógeno uma vez que atual e rápida disseminação e evolução do MPOX não têm precedentes e representa uma ameaça contínua à saúde pública.

Palavras-chave: Poxyvirus Detecção Vigilância epidemiológica

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103478

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E CLÍNICO DOS CASOS DE MONKEYPOX DESCRITOS NA LITERATURA EM 2022: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ray Joaquim Bezerra Costa*, Rebeca Magalhães Araújo, Mário Bruno de Oliveira Silva Barbosa, Polyana Gonçalves da Silva Sousa, Pedro Gabriel Avanzo Soares, Isadora Oliveira Santiago Pereira, Normeide Pedreira França

Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, BA, Brasil

Introdução: A Monkeypox é uma doença zoonótica viral causada pelo vírus monkeypox (MPXV), do gênero Orthopoxvírus e família Poxviridae.

Objetivos: Os objetivos foram conhecer as características epidemiológicas e clínicas dos casos de Monkeypox descritos na literatura e a proporção de doentes referida por grupo de comportamento sexual, caracterizar as infecções sexualmente transmissíveis concomitantes, verificar a frequência de complicações da doença, identificar a taxa de hospitalização e os principais motivos de internação hospitalar e pesquisar a vacinação prévia contra varíola humana entre os infectados.

Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. As informações utilizadas foram obtidas de 18 artigos do portal PubMed a partir de uma busca realizada com os termos Monkeypox and signs and symptoms e Monkeypox and epidemiology e suas variações em português e espanhol.

Resultado: A revisão reúne uma amostra de 3.746 pacientes com idade mediana de 33 a 39,5 anos. A maioria dos pacientes se identificaram como gays, homens bissexuais ou outros homens que fazem sexo com homens (92 – 99%). Dentre os pacientes que informaram sobre o uso de preservativos, 70,46% não fazem uso durante as relações sexuais. As manifestações clínicas mais frequentes foram: lesões cutâneas (52 – 100%), febre (49 – 81%), linfadenopatia (41 – 85%), astenia (22 – 59%), cefaleia (16 – 53%), mialgia (14 – 47,8%) e odinofagia (8,5 – 36%). A taxa de hospitalização variou de 2 – 13%. As principais complicações ou motivos de internação foram: proctite, dor anorretal grave e infecção bacteriana secundária de pele. As infecções concomitantes identificadas foram: infecção por HIV, Chlamydia trachomatis, Trichomonas vaginalis, Gonorreia, Sífilis, Herpesvírus humano tipos 1 ou 2, Hepatite C e B.

Conclusão: A maioria dos pacientes acometidos declararam-se homens que fazem sexo com homens, o comportamento sexual de risco estava presente em 70,46% do grupo questionado e as manifestações clínicas mais prevalentes (erupções cutâneas, febre, linfadenopatia, astenia, cefaleia, mialgia e odinofagia) foram autolimitadas na maioria dos pacientes. Houve associação com doenças sexualmente transmissíveis. A vacinação contra a varíola humana pode reduzir o risco de acometimento pelo vírus monkeypox. Embora o surto tenha sido superado, é necessário manter a capacidade de resposta a novos surtos, caso ocorram.

Palavras-chave: Monkeypox sinais e sintomas epidemiologia

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103479

PREDOMINÂNCIA DA LINHAGEM VICTORIA DO VÍRUS INFLUENZA B DURANTE A TEMPORADA DE INFLUENZA 2023 NAS REGIÕES NORTE E NORDESTE DO BRASIL

Wanderley Dias das Chagas Junior*, Amanda Mendes Silva, Luana Soares Barbagelata, Edivaldo Costa Sousa Junior, Agatha Monike Silva Nunes, Delana Andreza Melo Bezerra, Edvaldo Tavares da Penha Junior, Alessandra Alves Polaro Lima, Edna Maria Acunã de Souza, Maria Silvia Sousa da Lucena, Luana da Silva Soares Farias, Fernando Neto Tavares, Mirleide Cordeiro dos Santos

Instituto Evandro Chagas, Belém, PA, Brasil

Introdução/objetivos: Dentre as doenças infecciosas de grande importância para a saúde pública, a gripe ou influenza desempenha um papel significativo nos índices de morbidade e mortalidade em todo o mundo. Tradicionalmente, os vírus influenza A são os mais descritos devido ao seu potencial de causar pandemias, no entanto os vírus influenza B apresentam grande impacto sendo associados a epidemias sazonais e ocasionando doenças graves, principalmente em crianças. Diante disto, este estudo objetivou investigar as propriedades moleculares dos vírus influenza B que circularam durante a

epidemia sazonal em estados das Regiões Norte e Nordeste do Brasil no ano de 2023.

Metodologia: Foram analisadas 387 amostras com resultado de RT-qPCR positivo para influenza B recebidas no Laboratório de Vírus Respiratório (LVR) do Instituto Evandro Chagas de janeiro a maio de 2023. Destas, 184 foram selecionadas para o sequenciamento genômico, adotando-se os seguintes critérios, amostras com Ct≤ 29, distribuídas por semanas epidemiológicas e unidades federativas, visando garantir que houvesse representatividade temporal e espacial. As bibliotecas foram preparadas utilizando Nextera XT DNA Library Preparation Kit (Ilumina) e submetidas ao sequenciamento de nova geração por amplicon, na plataforma MiSeq Illumina. As sequências obtidas foram montadas e alinhadas com cepas vacinais e outras obtidas de diferentes regiões do Brasil e do Mundo disponibilizadas no GISAID.

Resultados: Durante o período analisado foram gerados 174 genomas completos de influenza B. A análise genética demonstrou que todas as amostras pertenciam a linhagem Victoria, clado V1A.3ª.2, que apresentam como marcadores genéticos a deleção de três aminoácidos (resíduos HÁ1 162-164), classificando-as no grupo V.1ª.3. Desta forma, as cepas circulantes apresentam-se geneticamente relacionada a cepa vacinal B/Austria/1359417/2021 (V.1ª.3ª.2) preconizada para o ano de 2023 no hemisfério sul.

Conclusão: A vigilância genômica dos vírus influenza nos permite entender melhor os a dinâmica evolutiva destes agentes, gerando dados que nos permitem inferir sobre a compatibilidade das cepas circulantes com as que compõe a vacina. Desta forma, favorecendo a instituição de intervenções efetivas visando melhorar a aceitação da vacina contra influenza, garantindo assim um maior impacto da vacinação, especialmente no que tange a redução do ônus trazido por esta doença para a população humana.

Palavras-chave: Vigilância genômica Gripe Influenza

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103480

PSEUDOTUMOR INTESTINAL POR CITOMEGALOVÍRUS EM PACIENTE IMUNOCOMPETENTE

Nazareth Fabíola Rocha Setúbal*, Itala Neves Barbosa, Camila da Gama Campos, Maíra Rocha Machado

Hospital Regional da Asa Norte (HRAN/SESDF), Asa Norte, DF, Brasil

A doença citomegálica com acometimento gastrintestinal é uma infecção descrita principalmente em indivíduos imunocomprometidos mas eventualmente pode ser identificada em imunocompetentes. O caso a seguir é uma descrição incomum de apresentação clínica de infecção intestinal por CMV simulando uma neoplasia de cólon sigmoide. MSB, 79 anos, portador de doença de chagas, deu entrada em um hospital privado de Brasília/DF apresentando astenia, hiporexia, dor abdominal e sangramento digestivo baixo, sintomas iniciados após ser submetido a um fleet enema para tratamento de constipação intestinal; relatou períodos de constipação intestinal alternados com diarreia e perda ponderal de 10kg nos últimos 6 meses. Realizou Endoscopia Digestiva Alta (23/03/2023) que não identificou sangramento recente. Tomografia computadorizada de abdome (23/03/2023) evidenciava "distensão gasosa acentuada de todo o cólon". Colonoscopia (29/03/2023) evidenciou "lesão vegetante, ulcerada, friável ao toque com sangramento, padrão estenosante com passagem difícil do endoscópio, ocupando cerca de 85% da luz e circunferência do órgão, sugestiva de neoplasia. Mucosa do reto com duas ulcerações recobertas com fibrina em aspecto de cicatrização". Estudo histopatológico (30/03/2023) evidenciou "exuberante tampão fibrinolítico com extensa erosão". Imunohistoquímica foi positiva para CMV. Sorologias para Sífilis, HIV, Hepatites B e C negativas, CMV IGG > 250 e IGM negativo. Paciente não recebeu tratamento antiviral e apresentou melhora dos sintomas apenas com tratamento sintomático. Após a alta hospitalar, realizou Retossigmoidoscopia (20/04/2023) que evidenciou "lesão enantematosa plana em sigmoide", portanto aparente melhora espontânea da massa previamente estenosante. Permanece bem até o momento, em seguimento ambulatorial mensal. Pseudotumor por CMV deve fazer parte do diagnóstico diferencial de massas gastrintestinais mesmo em pacientes imunocompetentes, pois as alterações inflamatórias secundárias à reativação viral podem mimetizar inúmeras patologias, dentre elas as neoplásicas. O tratamento pode incluir ganciclovir intravenoso isoladamente ou associado a remoção cirúrgica da massa quando há obstrução. Pacientes do sexo masculino, com idade acima de 55 anos, colectomizados devem ser cuidadosamente avaliados pois apresentam maior risco de recidiva e maiores taxas de óbito se não forem tratados, porém em 24 a 31% dos casos pode haver remissão espontânea da lesão, como ocorreu no caso descrito.

Palavras-chave: Citomegalovírus Pseudotumor intestinal Imunocompetente

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103481

ROMBENCEFALITE HERPÉTICA EM ADOLESCENTE – RELATO DE CASO EM HOSPITAL DE INFECTOLOGIA E DOENÇAS TROPICAIS DA AMAZÔNIA OCIDENTAL

Fellipe Roland Pereira[a,*], Francielle Alba Moraes[b], Edilson Moreira Borges[a], Ana Luiza Neves de Assis[a], Piet Gabriel Oliveira Pereira[a]

[a] *Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Porto Velho, RO, Brasil;*
[b] *Centro de Medicina Tropical de Rondônia, Porto Velho, RO, Brasil*

Infecções virais no Sistema Nervoso Central podem cursar com meningite, encefalite ou meningo-encefalite, sendo por vezes um diagnóstico diferencial de difícil definição e diferenciação clínica. Por se tratar de distúrbios que não ocorrem com elevada frequência, por vezes os médicos não estão familiarizados com as manifestações clínicas atípicas como a Rombencefalite. A encefalite herpética propriamente dita, se trata da causa de encefalite esporádica fatal mais comum no mundo. Se apresenta classicamente com febre de início rápido, cefaleia, convulsões, déficits neurológicos focais e